

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ JULHO 2026



/ Índice

| | |
|---------------------------------------|---------------------------|
| Apresentação | <u>03</u> |
| Análise de Performance | <u>04</u> |
| Resumo da visão por Classe de Ativo | <u>05</u> |
| Planejamento Financeiro | <u>06</u> |
| Reserva de Emergência | <u>07</u> |
| Reserva de Longo Prazo | <u>08</u> |
| Reserva de Projetos / Rentabilidade | <u>09</u> |
| Offshore | <u>10</u> |
| Contexto Macroeconômico | |
| Cenário internacional e local | <u>11</u> |
| Expectativas para as Classes de Ativo | |
| Renda Fixa | <u>13</u> |
| Multimercados | <u>15</u> |
| Renda Variável | <u>16</u> |
| Alternativos | <u>17</u> |
| Glossário | <u>18</u> |



/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 26/06/2026.

- Ao longo de junho, a curva de juros brasileira apresentou elevada volatilidade, refletindo a alternância entre momentos de abertura e fechamento das taxas em resposta ao cenário doméstico e internacional. Durante o mês, a curva incorporou especialmente o alívio das tensões no Oriente Médio e a condução de política monetária pelo banco central, que decidiu pelo corte na taxa Selic, mas manteve as expectativa de juros elevados por um período prolongado.
- A bolsa brasileira perdeu força ao longo de junho, pressionada pela saída de fluxo estrangeiro, pelas incertezas fiscais e pelo ambiente de juros elevados, embora tenha encontrado suporte pontual em grandes bancos e empresas ligadas a commodities. A volatilidade permaneceu elevada, reforçando a importância de uma seleção criteriosa de ativos. Até 25/06/26, o Ibovespa caiu 1,03% no mês e valorizou 6,74% no acumulado do ano.
- As bolsas globais seguem impulsionadas pelo fluxo para empresas ligadas à inteligência artificial e pela resiliência das bolsas americanas, apesar das incertezas sobre os juros nos EUA.
- O dólar se fortaleceu globalmente em junho, impulsionado pela expectativa de que os juros nos EUA permaneçam elevados por mais tempo e pelo fluxo de capital para ativos americanos, especialmente ligados à inteligência artificial.
- Para julho, reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/06/2026

| Período | Conservador | Moderado | Balanceado | Arrojado | Agressivo |
|-----------------------------|-------------|-----------|------------|-----------|-----------|
| Junho/26 | 82,2% CDI | 59,8% CDI | 44,4% CDI | 23,8% CDI | 13,0% CDI |
| Nos últimos 12 meses | 98,1% CDI | 95,5% CDI | 93,0% CDI | 98,5% CDI | 98,4% CDI |

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem atrativos, com carrego ainda elevado em um cenário de espaço mais limitado para novos cortes de juros.
- **Prefixados:** a volatilidade da curva exige cautela, mas as taxas continuam interessantes para investidores com horizonte de médio e longo prazo.
- **Inflação:** relevantes para proteção do poder de compra, com taxas reais atrativas apesar da marcação a mercado mais volátil.

Multimercados:

- A classe segue em ambiente desafiador, com desempenho misto entre gestores.
- Mantemos a visão de que os multimercados continuam importantes para diversificação, desde que a alocação privilegie nomes consistentes.

Renda Variável:

- **Brasil:** a saída de fluxo estrangeiro tem pressionado a bolsa local e afastado o Ibovespa das máximas históricas, reforçando a importância da seleção criteriosa de ativos.
- **Ativos Internacionais:** o fluxo voltou a favorecer teses ligadas à IA, especialmente, mantendo a classe relevante para diversificação global.

Alternativos:

- **FIs:** a taxa Selic elevada favorece os FIs de papel, enquanto os de tijolo seguem mais dependentes de uma melhora no cenário de juros.
- **Câmbio:** o dólar ganhou força com a expectativa de juros elevados por mais tempo nos EUA e com o fluxo para teses de IA.
- **Ouro:** foi pressionado pelo dólar mais forte, mas segue relevante como diversificação.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas personalizadas de acordo com suas metas.



Seu dinheiro seguro rendendo todos os dias.



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Arrojado

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.

■ 22% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP DI [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Prev CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 16% Previdência Prefixados

- Santander Prev Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 26% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 17% Previdência Multimercados

- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Prev Vinland Macro 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Prev JGP 2 Multimercado [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 19% Previdência Renda Variável

7% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

12% Ativos Internacionais

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Carteira Perfil Arrojado

Para os clientes que estão dispostos a correr maiores riscos com os investimentos, aceitando eventuais variações negativas dos investimentos, na busca de maiores retornos no longo prazo.

■ 15% Pós-Fixados (DI)

- Santander Renda Fixa DI Premium [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Vintage CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 16% Prefixados

- Santander Renda Fixa Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2033 (sem cupons) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 26% Inflação

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2033 (com cupons semestrais) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 17% Multimercados

- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Vinland Macro 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Strategy 2 [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 19% Renda Variável

7% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#) / Carteira de Dividendos Corretora [Saiba mais](#)
- Real Investor FIA (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

12% Ativos Internacionais

- Santander Ações Globais Reais BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – IPCA + S&P 500 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

■ 7% Alternativos

- Produto Estruturado – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Produto Estruturado – Dólar Alta Prêmio Dual [Saiba mais](#) | [Investir](#)

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

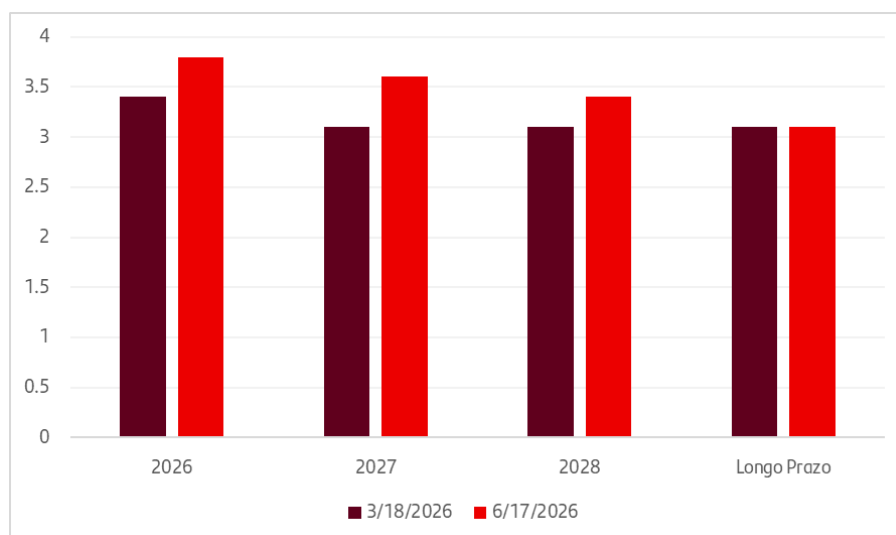
Através da Digital Wealth, nossos clientes têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

Contate-nos

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, ganha força a percepção de juros altos por mais tempo.
- O banco central norte-americano (Fed) manteve a taxa em 3,50%–3,75%, mas adotou tom mais duro, ressaltando atividade resiliente, inflação acima da meta e pressões ainda vindas de choques de oferta.
- As projeções de inflação e juros foram revisadas para cima, reduzindo o espaço para cortes no curto prazo. Essa leitura foi reforçada por outros bancos centrais: o do Japão (BoJ) elevou a taxa para 1,0% (maior nível em 31 anos) e o da Europa (BCE) subiu a taxa de depósito para 2,25%.
- Nos EUA, a inflação (PCE) de maio veio em 0,4% m/m (0,3% núcleo), e o PIB dos EUA do 1T26 foi revisado para 2,1% anualizado, com desaceleração do consumo.
- O petróleo (Brent) recuou para níveis próximos aos de antes da escalada geopolítica, aliviando parcialmente os riscos inflacionários.

/ Revisão nas Expectativas de Juros Americanos pelos Membros do Fed



/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, o mês combinou atividade resiliente, inflação ainda elevada e um banco central mais cauteloso.
- Os dados de atividade indicaram fôlego no início do 2T26, indústria (+0,7% m/m), serviços (+1,2%) e IBC-Br (+0,5%), apesar da queda no varejo ampliado (-0,7%). Mantemos projeção de PIB em +0,3% t/t no 2T26 e 1,8% em 2026.
- O Copom cortou a Selic em 0,25 p.p. (para 14,25%), mas reforçou, na Ata e no relatório trimestral de política monetária (RPM), que os juros devem continuar em nível contracionista por um período prolongado. O diagnóstico inclui expectativas desancoradas, mercado de trabalho e atividade resilientes, inflação de serviços persistente e hiato do produto mais apertado no 1T26, sugerindo economia acima do potencial.
- A Ata do Copom da última reunião revisou o IPCA para 5,2% em 2026 e 3,7% em 2027 (ainda acima da meta no horizonte relevante), mas trouxe 2028 em 3,2%, sinalizando algum espaço para flexibilização adiante.
- O Relatório de Política Monetária trouxe projeções de inflação para 2028 menores do que o previsto (3,2%), reforçando a percepção de que o Comitê ainda vê espaço para flexibilização adicional à frente.
- O IPCA-15 de junho veio em 0,41% m/m, com composição mais benigna, e projetamos 0,31% m/m para o cheio. Ainda assim, o Boletim Focus voltou a piorar, com alta nas expectativas de inflação e Selic (14,0% no fim de 2026).
- Em síntese, seguimos vendo possibilidade de continuidade dos cortes, inclusive em agosto, mas com maior condicionalidade, ritmo limitado e forte dependência dos dados, do câmbio, das expectativas e das condições financeiras.

/ Projeções Santander – Data base 26/06/2026

| Período | Selic | IPCA | PIB | Dólar |
|---------|--------|------|------|----------|
| 2026 | 13,25% | 5,1% | 1,8% | R\$ 5,40 |
| 2027 | 12,50% | 4,0% | 1,0% | R\$ 5,50 |

Pós-Fixados (DI)

- O Copom manteve o ritmo de flexibilização monetária e reduziu a taxa Selic para 14,25% ao ano. Apesar da continuidade do ciclo de cortes, o cenário à frente indica espaço mais limitado para novos ajustes, mantendo os juros em patamar elevado por mais tempo.
- Nesse contexto, os ativos pós-fixados seguem oferecendo carrego atrativo, com remuneração ainda relevante. A classe continua cumprindo papel importante na composição das carteiras, especialmente para investidores que buscam liquidez, previsibilidade e menor exposição à marcação a mercado.
- A manutenção de juros elevados reforça a renda fixa pós-fixada como uma alternativa defensiva dentro do portfólio. Mesmo com a perspectiva de queda gradual da Selic, o nível atual segue favorável para estratégias de gestão de liquidez e preservação de capital.

Prefixados

- A curva de juros prefixada segue apresentando volatilidade elevada, refletindo a combinação entre incertezas domésticas, cenário externo mais sensível e reprecificação constante das expectativas para a política monetária. Esse ambiente pode gerar oscilações relevantes nos preços dos títulos, especialmente nos vencimentos mais longos.
- Apesar da volatilidade de curto prazo, as taxas prefixadas permanecem em níveis bastante atrativos. Para investidores com horizonte de médio e longo prazo, o patamar atual ainda oferece uma combinação interessante entre carrego e possibilidade de ganhos em um eventual movimento de fechamento da curva.
- É importante manter atenção ao prazo de investimento. Carregar os títulos até o vencimento tende a reduzir o impacto das oscilações de mercado, enquanto resgates antecipados podem gerar retornos diferentes da taxa contratada originalmente.

Inflação

- Os títulos indexados ao IPCA também seguem em um ambiente de elevada volatilidade, com a curva de juros reais bastante sensível às mudanças de expectativa para inflação, política monetária e risco fiscal. Esse movimento impacta a marcação a mercado, principalmente nos papéis com vencimentos mais longos.
- Ainda assim, as taxas reais permanecem em níveis atrativos e continuam oferecendo uma alternativa relevante para investidores que buscam proteção do poder de compra. Em um cenário de juros ainda altos e incerteza sobre a trajetória da inflação, a classe mantém papel importante na construção de portfólios de médio e longo prazo.
- Para investidores que buscam carregar os ativos até o vencimento, a classe pode proporcionar retorno real interessante e proteção contra choques inflacionários ao longo do tempo.

Crédito Privado

- O mercado de crédito privado apresentou maior acomodação dos spreads nas últimas semanas, inclusive com momentos de fechamento em alguns vértices. Esse movimento sugere uma melhora pontual nas condições da classe, após períodos de maior pressão sobre os prêmios de crédito.
- O cenário de juros elevados continua favorecendo o carregamento em estratégias de crédito privado, especialmente em ativos de maior qualidade. Emissores com fundamentos sólidos, boa capacidade de pagamento e estruturas mais conservadoras seguem sendo preferidos para atravessar um ambiente ainda incerto.
- A seleção criteriosa permanece essencial. A busca por retorno adicional deve vir acompanhada de diversificação adequada, análise da qualidade dos emissores e controle do risco de concentração, preservando o papel do crédito privado como complemento relevante dentro da renda fixa.

Multimercados

- O ambiente segue desafiador para os fundos multimercados, com resultados ainda bastante mistos entre gestores. A elevada volatilidade dos mercados e as mudanças rápidas de cenário têm dificultado a geração de retornos consistentes no curto prazo.
- De forma geral, posições em juros, bolsa local e câmbio estiveram entre as principais detratoras de performance recente, embora os impactos variem de acordo com o posicionamento de cada gestor. Essa dispersão reforça a importância de uma análise cuidadosa das estratégias e do grau de flexibilidade de cada fundo.
- Ainda enxergamos os multimercados como uma classe relevante para a diversificação estrutural das carteiras. Gestores com histórico consistente, controle de risco e capacidade de transitar entre diferentes mercados tendem a estar melhor posicionados para capturar oportunidades no longo prazo.

Renda Variável

/ Brasil

- A bolsa brasileira perdeu força desde as máximas históricas. A saída de fluxo estrangeiro tem pesado sobre o mercado local, reduzindo o suporte que havia contribuído para o desempenho positivo dos ativos domésticos em meses anteriores.
- Além do fluxo externo menos favorável, o cenário doméstico ainda exige cautela diante dos juros elevados e da maior sensibilidade dos investidores aos riscos fiscais e políticos. Esse contexto tende a manter a volatilidade em patamar relevante, mesmo com ativos negociando a preços potencialmente atrativos em alguns setores.
- Seguimos destacando a importância de uma seleção criteriosa de empresas. Em um ambiente de menor apetite por risco, companhias com balanços sólidos, vantagens competitivas claras, boa geração de caixa e histórico consistente de execução tendem a apresentar maior resiliência.

/ Ativos Internacionais

- A renda variável internacional segue beneficiada pela forte procura por teses ligadas à inteligência artificial, especialmente em empresas americanas. O fluxo voltou a se concentrar em companhias associadas a esse tema, sustentando parte relevante do desempenho dos principais índices globais.
- O interesse pela inteligência artificial continua sendo um vetor importante para os mercados internacionais, tanto pelo potencial de crescimento quanto pela expectativa de ganhos de produtividade ao longo dos próximos anos. Ainda assim, a concentração do fluxo em um grupo específico de empresas exige disciplina na alocação e acompanhamento da capacidade de conversão dos investimentos em resultados efetivos.
- Mantemos visão estrutural favorável para ativos internacionais dentro de portfólios diversificados. A classe segue relevante pela exposição a empresas globais, acesso a temas inovadores e redução da dependência exclusiva dos riscos domésticos.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- O cenário de Selic ainda elevada segue criando um ambiente mais favorável para FIIs de papel do que para FIIs de tijolo. Fundos com maior exposição a recebíveis tendem a se beneficiar do carregamento mais alto, enquanto os fundos de tijolo continuam mais sensíveis ao nível de juros e à taxa de desconto utilizada pelo mercado.

/ Câmbio

- O dólar se fortaleceu globalmente, refletindo a expectativa de juros mais elevados por mais tempo nos Estados Unidos e a retomada de fluxo para teses ligadas à inteligência artificial, especialmente no mercado americano. Esse movimento aumentou a demanda por ativos denominados em dólar e pressionou moedas de outras economias.
- A exposição cambial segue tendo papel estrutural nas carteiras. O dólar continua funcionando como instrumento de proteção em momentos de maior aversão ao risco, além de contribuir para a diversificação frente aos riscos locais.

/ Ouro

- O ouro apresentou desempenho mais fraco recentemente, pressionado pelo fortalecimento global do dólar e pela expectativa de juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos. Esse ambiente tende a reduzir o apelo relativo do metal no curto prazo, especialmente quando os investidores priorizam ativos com maior carregamento ou exposição a teses de crescimento. Apesar da pressão recente, o ouro segue relevante como ativo de diversificação.

/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Brasil Macroeconomics Team

Ana Julia Silveira Costa

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

Strategic Investment Advisory

Arley Matos da Silva Junior
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Caio Ferreira Vizeu Viana

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A (“Banco Santander”), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

